



<http://web.rcts.pt/escolovar>

O veado insatisfeito



<http://web.educom.pt/escolovar>

Era uma vez um veado que se sentia muito orgulhoso das hastes com que a Mãe-Natureza o tinha dotado. Todos os dias, percorria a floresta com ar altivo, vaidoso da sua armação.

“Que hastes belas e fortes eu tenho!”, apregoava ele, constantemente. “ No entanto, as minhas patas são tão finas! Quem me dera poder trocá-las por outras melhores.”





“Com umas hastes assim, eu poderia ser o rei da floresta!”, pensou ele. “Se não fossem as minhas patas...”

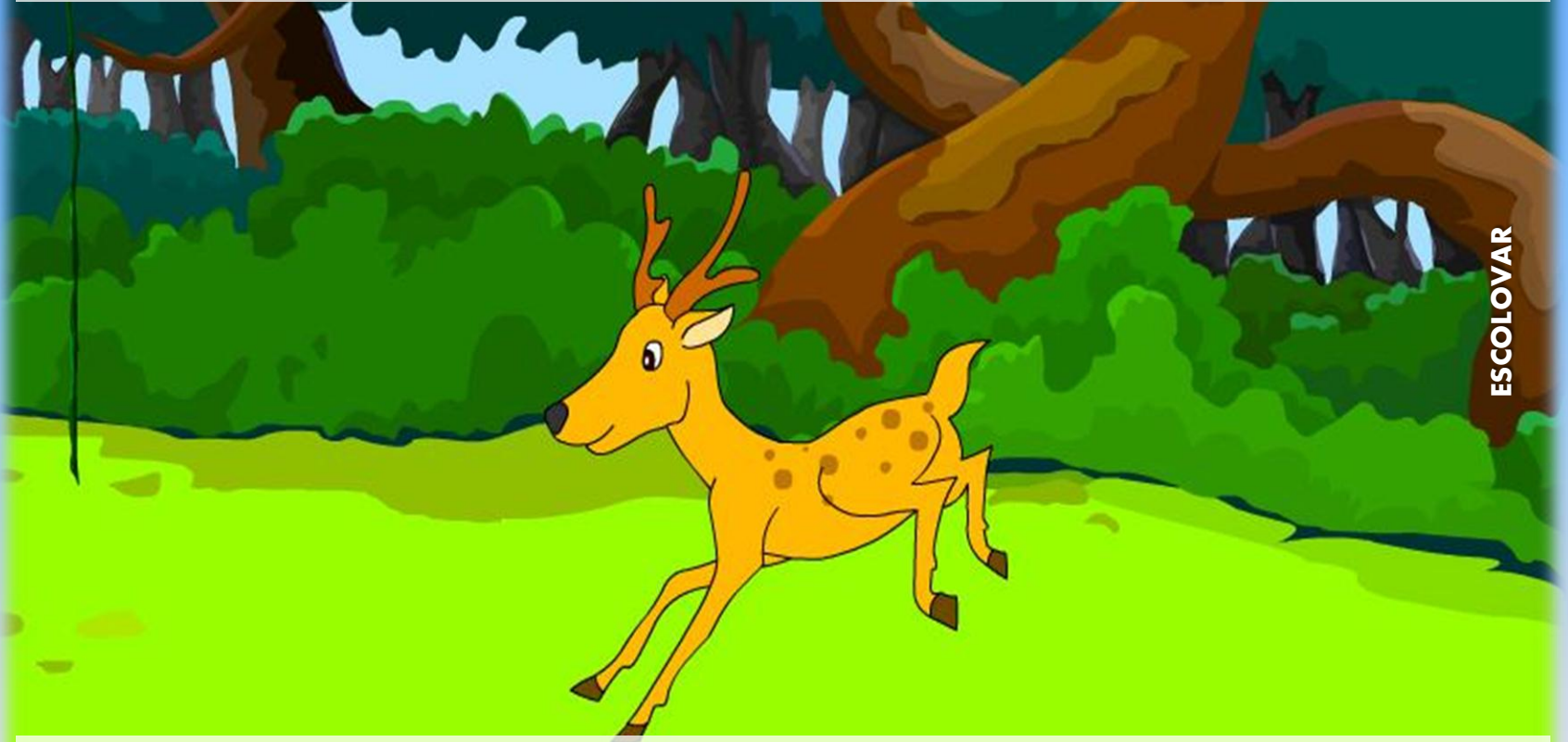
Numa tarde quente de Verão, o veado, depois de se saciar com a água fresquinha e límpida do ribeiro, estava a mirar mais uma vez a sua beleza, quando pressentiu algo.



Era um leão com ar ameaçador, que se preparava para o atacar e comer.



O veado lançou-se numa correria louca em direcção à floresta. Sabia que o leão não o conseguiria apanhar se se embrenhasse no meio da vegetação.



Enquanto corria, ficou surpreendido com a agilidade das suas patas. “Mas que patas velozes eu tenho!”, pensou ele.

Correndo entre as árvores, procurou o melhor esconderijo quando, de repente, as suas hastes ficaram presas nuns ramos baixos de uma árvore.



“Malditas hastes que me prenderam nestes ramos! Vou ser presa fácil por causa delas.”, disse o veado, desesperado.

O leão tinha ficado para trás mas o veado debatia-se com todas as suas forças para se libertar. Com uma das patas, sacudiu o ramo mais forte e conseguiu escapar.





Enquanto corria, pensou que as suas lindas hastes quase foram a causa da sua morte. Fora graças às suas patas que sobrevivera ao ataque do leão.

Exausto e sedento, o veado aproximou-se do ribeiro para saciar a sua sede. Depois, mirou-se na superfície da água. “Afinal, as minhas patas são fortes e belas.”, pensou ele, arrependido.

ESCOLOVAR



FIM